

# arte & fest



**EVELIN** | “É um espetáculo em que quase não se vê nada, apenas uma massa negra que se move pelo espaço instável, um relevo”

→ Dança

# MARCELO EVELIN

## estreia espetáculo na Holanda

Espectáculo faz parte da residência artística Projeto de Março feita com alunos da Escola Superior de Mímica de Amsterdã. Nele, Evelin dá continuidade à pesquisa da sua nova criação

**LILIANE PEDROSA**  
DO ARTE & FEST

➤ Mais uma vez o coreógrafo e pesquisador Marcello Evelin leva, através de seu trabalho, o nome do Piauí mundo a fora. Ele estreou ontem e segue em cartaz hoje e amanhã, em Amsterdã, o espetáculo Black with People. O espetáculo faz parte da residência artística intitulada Projeto de Março feita com alunos da Escola Superior de Mímica de Amsterdã. Nele, Evelin dá continuidade à pesquisa da sua nova criação com título provisório De repente fica tudo preto de gente, iniciada em São Paulo no LOTE#1, projeto do coreógrafo Cristian Duarte.

Marcelo, atualmente, vive entre a Europa e o Brasil. É criador independente com sua Companhia Demolition Inc., coordena o Núcleo do Dirceu, em Teresina e há 12 anos ensina na Escola Superior de Mímica de Amsterdã. Todos os anos retorna ao país para ministrar aulas e a cada dois anos participa como coreógrafo convidado da criação de um dos espetáculos com os alunos do 3º e 4º anos. Para a montagem de Black with People, Evelin trabalha com quatro alunos holandeses e um artista convidado, o brasileiro Andrez Lean Ghizze, que também participa de Matadouro, espetáculo da Demolition Inc. + Núcleo do Dirceu, que integra a trilogia inspirada em Os Sertões, de Euclides da Cunha.

Foram cinco semanas para a montagem dessa produção que acontece em um teatro na Holanda. Evelin dá detalhes sobre o processo de composição do espetáculo. “Ficamos por quase uma hora juntos, nus, com o corpo coberto por um pigmento negro. A grande sala é um buraco negro cortado por luzes brancas penduradas em diferentes níveis e posições. Há um piano negro, que desaparece em cena, assim como os artistas. A ideia é justamente fazer desaparecer o artista em cena. É um espetáculo em que quase não se



**BLACK WITH PEOPLE** | Espectáculo trabalha com quatro alunos holandeses e brasileiros

vê nada, apenas uma massa negra que se move pelo espaço instável, um relevo”, diz. A criação tem um caráter instalatório e o público é livre para usar o espaço da forma como ele quiser.

Ser parte do espetáculo é uma forma das pessoas se sentirem dentro dele, o que é mais fácil para envolver o público e tornar a ação ainda mais autêntica.

“Ultimamente prefiro pensar em acontecimento ao invés de espetáculo, justamente por buscar inserir o público mais e mais na situação performática, embora sem participação direta dele. O black with people vai ser feito numa enorme sala negra, com luz indireta atravessando o espaço e sem lugares fixos para o público nem mesmo cadeiras.

Ele vai encontrar o seu ângulo de visão e sua proximidade com aqueles corpos, posicionando (indiretamente) o seu próprio corpo na massa”.

O coreógrafo tenta, mais uma vez, falar do homem contemporâneo em uma dimensão humana e política através do corpo, em uma dança que está imbricada na complexidade do ser humano. E acrescenta. “Quero propor para o espectador uma experiência inte-

lectual, sensorial e física. Acho importante considerar o público como parte da experiência comum que se dá com todos, artistas e espectadores”, ressalta.

O espetáculo remete ao ensaio 'Massa e poder', do escritor búlgaro Elias Canetti, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1981. Publicado na década de 60, fala sobre as diferentes manifestações de massa e propõe uma perda da individualidade na coletividade, um lugar onde o medo do outro acaba.

Para Evelin, a massa de corpos proposta no espetáculo remete tanto ao holocausto, quanto a uma orgia sexual ou a um corpo morto, arcaico e animalesco. Também pode se referir às redes sociais e ao momento contemporâneo em que vivemos. “Há um desapego do outro, a gente não se toca mais”, diz ele, citando o filósofo alemão Peter Sloterdijk, que diz que a massa pós-moderna é a soma de micro anarquias e solidões.

Além de Evelin que está na concepção e direção, há ainda os intérpretes-criadores Nikki Hock, Tamar Blom, Sanne de Wit, Andrez Lean Ghizze, Sieger Baljon. Na dramaturgia Loes Van Der Pligt.



## Dança é o pensamento incorporado

➤ No dia 29 de março, Evelin participou do Brazil Today, evento de intercâmbio cultural entre Brasil e Holanda, organizado pela Central de Cultura em cooperação com a SICA. Estiveram presentes o sociólogo e ex-ministro da Cultura Juca Ferreira e 40 representantes da dança contemporânea e moderna, num total de 120 convidados, entre holandeses e brasileiros. Após a fala introdutória de Juca Ferreira, Evelin facilitou uma discussão informal acerca da dança nos dois países.

Apesar de produzir muito, Marcelo admite que existem inúmeros desafios para a dança contemporânea nos dias de hoje. E que há muito a se fazer. “A maior dificuldade é se fazer entender e ser aceita de forma não lógica, não sistemática e funcional, não mais apenas como entrete-

nimento e execução de movimentos. A dança é o pensamento incorporado, articulado em uma maneira de ver e viver o mundo, e isso tem uma potência transformadora, sobretudo, em uma sociedade em construção ascendente como a nossa”.

Ele acrescenta que o Núcleo do Dirceu opera cada vez mais como plataforma de troca e compartilhamento, gerando ambientes para criações autônomas com outros artistas no Brasil e no mundo. Os artistas do Núcleo, desde o início, sempre trocaram com artistas de áreas e nacionalidades diferentes, não apenas no sentido de receber informação, mas também de produzir e compartilhar. “E hoje em dia isso faz parte da rotina desses artistas. O que falta é trabalharmos mais juntos aqui no Piauí, sem hierarquias e sem institucionalizações”.